



Sua Ex.^a Reverendissima o Snr. Bispo de Vizeu, com os dois capellães militares da diocese, Padre Antonio d'Almeida Coelho e Padre José Antonio Tavares de Pina

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 3\$000
Semestre 1\$500 Trimestre 750, rs.
Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador
acresce o importe das despesas
Estrangeiro—Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis

OFFICINAS

—DE—

Escultura e Pintura

—DE—

Teixeira Fanzeres

Garante-se perfeição em todos os serviços

Preços sem competencia

RUA DO SOUT 134—BRAGA

Livraria e Papelaria CRUZ & COMP.^A (Editores)

121, Rua Nova de Sousa, 133—BRAGA

Telephone n.º 29

Telegrammas:—**CRUZ LIVRARIA**—BRAGA

Casa fundada em 1883

Editora de muitos livros approvados e adoptados em todo o paiz, para o ensino primario, normal, secundario e superior e de muitos volumes religiosos, litterarios, etc. etc.

Remette-se o catalogo a quem o requisitar.

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

SEDE NO PORTO

46—Rua do Loureiro—48

Com representação em todo o paiz

EM BRAGA:

Manuel da Conceição Rocha & C.^a

ABRE BREVEMENTE

Paramentaria, Sirgaria e
Artigos militares

—DE—

RIBEIRO DE CASTRO & VILLELA

99, Rua do Souto, 101

MISSAES

BRAGA

BREVIARIOS



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Perelra Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

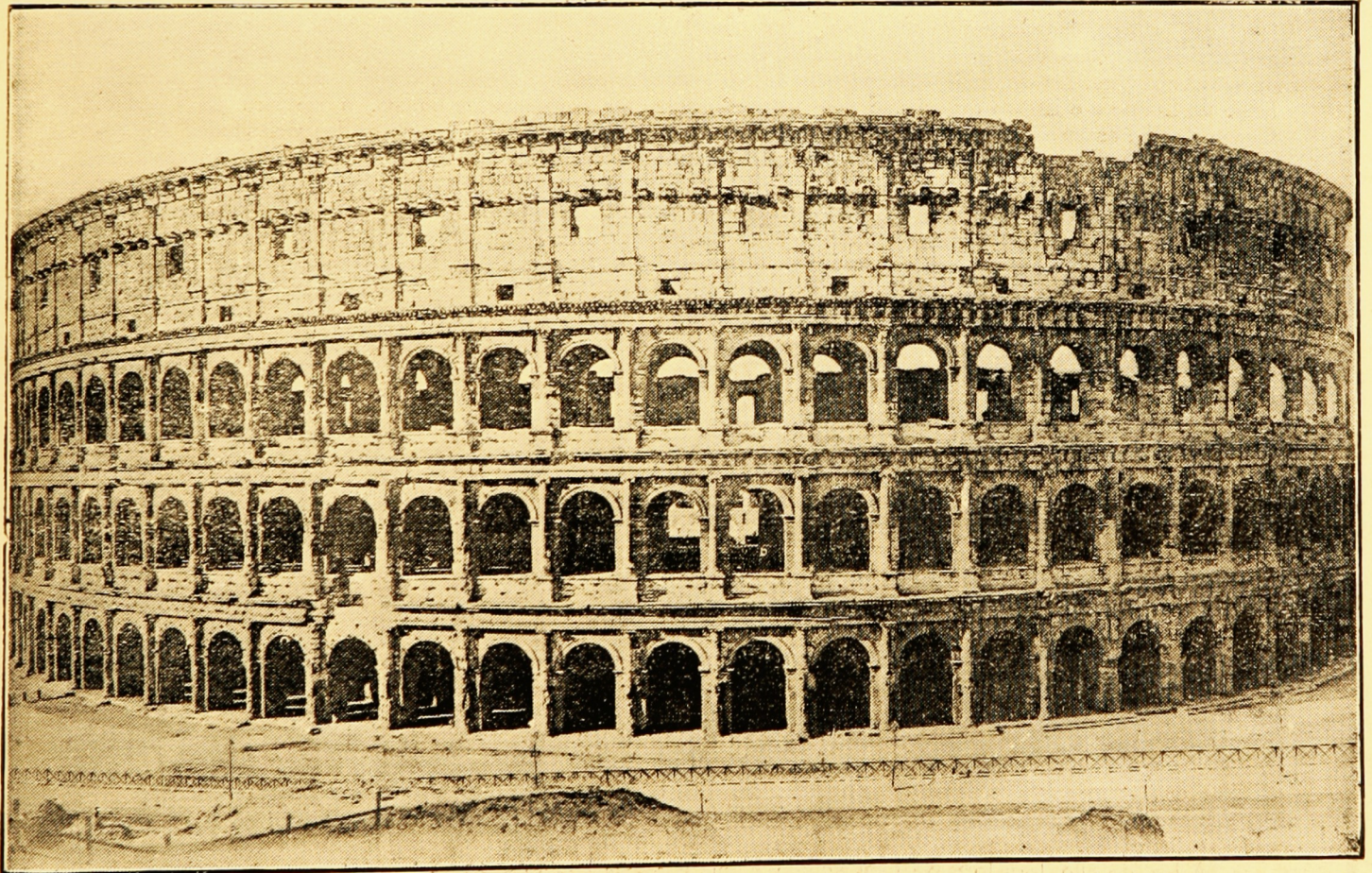
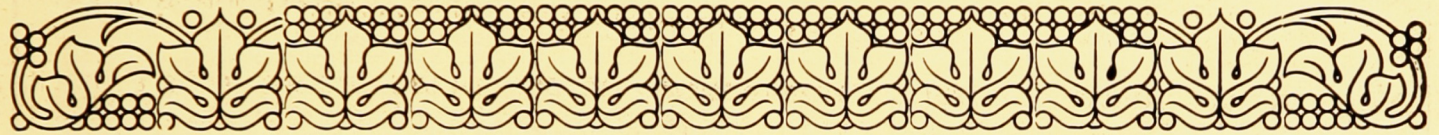
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 2 de Junho de 1917

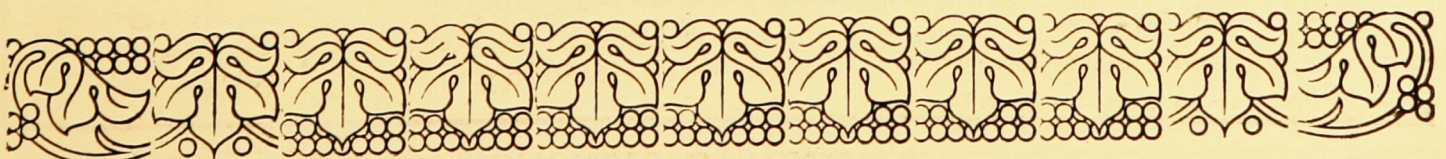
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 205—Anno IV



Coliseu de Roma

(Vide artigo "Palestras de Arte Christã,")



CHRONICA DA SEMANA

Visões...

POR dias se achou a capital presa da plebe com fome, por dias ella deu á provincia o quadro terrorifico, que só a rubro e sombra densa poderia evocar-se, da eclosão d'um mar de miserias a ivar, n'esta noite escurissima da patria, o seu desespero por não ter pão. Cá de longe, uns, a maior parte viram-no com um damnado prazer de reividicta:—era bem feito, era o castigo da cidade que alimentava a oligarchia opressora, da cidade que, em desvayro, n'uma manhã de ha sete annos atirava o paiz para a aventura...

Outros, miravam-no com olhaduras de um espanto enorme, quase espavoridos:—era o accordar do animal sobre cujo dorso e'les, que o supunham rendido pela indiferença, mascávam á vontade os fartos lucros explorados na desgraça geral.

Um certo numero ainda notava, com arco de benévola acquiescência, que fôra boa mas defficiente, a resolução dos ventres vasio da capital? pois se acometteram contra os armazens atulhados, deixaram incólumes os *gros-bonnets* com as suas centenas de contos de *lvas* na burra, posta a recalco. Destruiram o effeito e poupavam a causa,—resumiam elles.

E só muito poucos, muito poucos tivéram para aquelles rostos esquálidos onde se abriam com a côr das feridas por sarar, boccas hiantes, para todo aquelle delirio de dôr revoltada, um largo olhar de caridade e de pena, que admoesta brandamente, e encerra um grande dictâme social, vindo dos fundos d'alma allumiados pelo *misereor* de Jesus. Apagáram as estrellas do céu e eis que o povo vem exigir aos afortunados da terra, a sua parte no festim de Balthasar!... As mil boccas do mundo ainda discutem acêrca das consequencias da guerra, estas querendo-as a beneficiar a Egreja e a monarchia, aquellas a garantir a estabilidade das republicas e do maçonismo.

E ninguem, quase ninguem repára attento na onda que sóbe dos bairros infectos das grandes capitais, dos antros das fabricas, das reconditas galerias das minas, de toda a parte onde o braço humano e o humano tronco se esforça, duando, em contorsões de titan. Será ella, será ella! que batendo á porta dos *sítios de prazer*, dos parlamentos, das egrejas, dos palacios, dictará aos agaloados negociadores diplomáticos da paz futura, as suas condições. Eis a grande consequencia da guerra—não tenham duvidas. Nós vamos ter amanhã o socialismo do Estado e o Estado organizado administrativamente por conselhos technicos, á maneira do allemão. Cumprir-se-ha assim aquelle paradoxo de Ramiro de Maeztu, quando dizia que atravez das vicissitudes dolorosas da guerra a Europa dos alliados, victoriosa da Allemanha, d'esta aprehenderá o minimo util, operando-se d'este modo uma compenetração de civilizações absolutamente necessaria, quer ao prussianismo do imperio quer á anarchisação liberal e individualista das raças latinas, saxonica e esláva.

E todos revolveremos então os olhos áquellas palavras do Pontífice vidente cujo genio encheu a segunda metade do seculo XIX: — *Vamos ao povo!* A questão social é para os catholicos a grande questão de hoje, a questão maxima de amanhã e como é no terreno em que ella se debate que mais viva applicação teem como remedio unico e infallivel os principios salutare confidos no Evangelho, e proclamados e sustentados vigorosamente pela Egreja, — é para aquelle magno problema que os catholicos de hoje, atirando para fóra do seu alforge doutrinario as irritantes *philias* e *phobias* em que cerebros facanhos se estagnam e os preconceitos politico-partidarios em que as convicções se amesquinham, devem levar as suas attentões e os seus estudos. Porque o grande Ireland tinha razão, é preciso que fallemos ao seculo a linguagem que elle entende, senão a corrente desviar-se-ha para o polo adverso e ficaremos isolados e inuteis...

... Eu tive porém, sabbado á noite, a impressão desoladora de que a burguezia conservadora se embriaga cada vez mais, esquece e inadverte todos esses aspectos fataes d'uma idade que fatalmente vae abrir-se. Julga-se senhora do mundo e o mundo afinal intimar-lhe-ha a rendição do orgulho, se ella não preferir tractar com elle lado a lado.

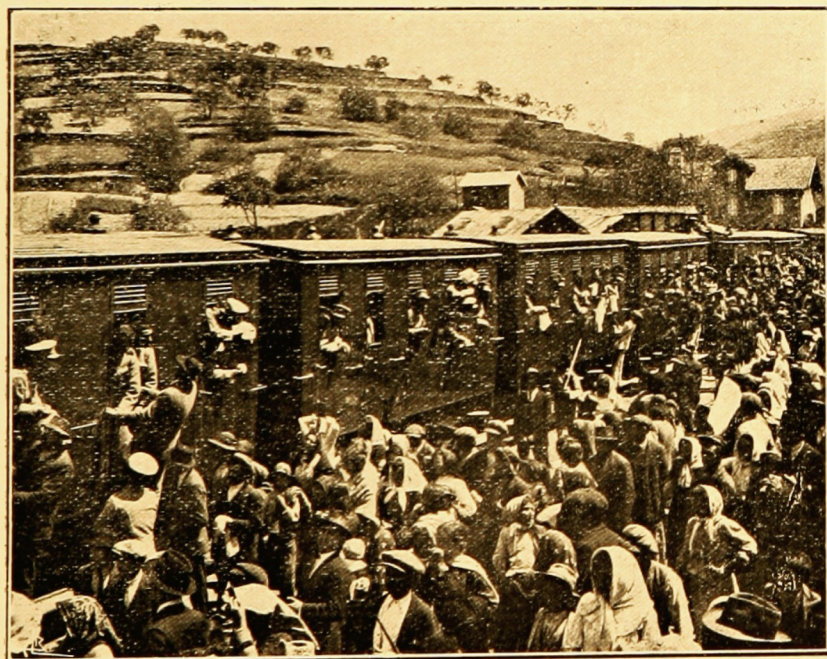
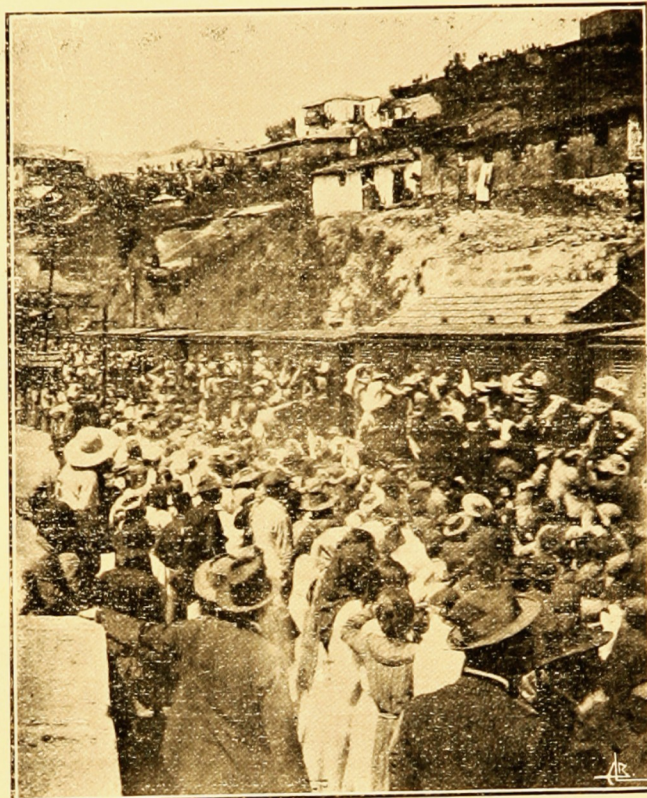
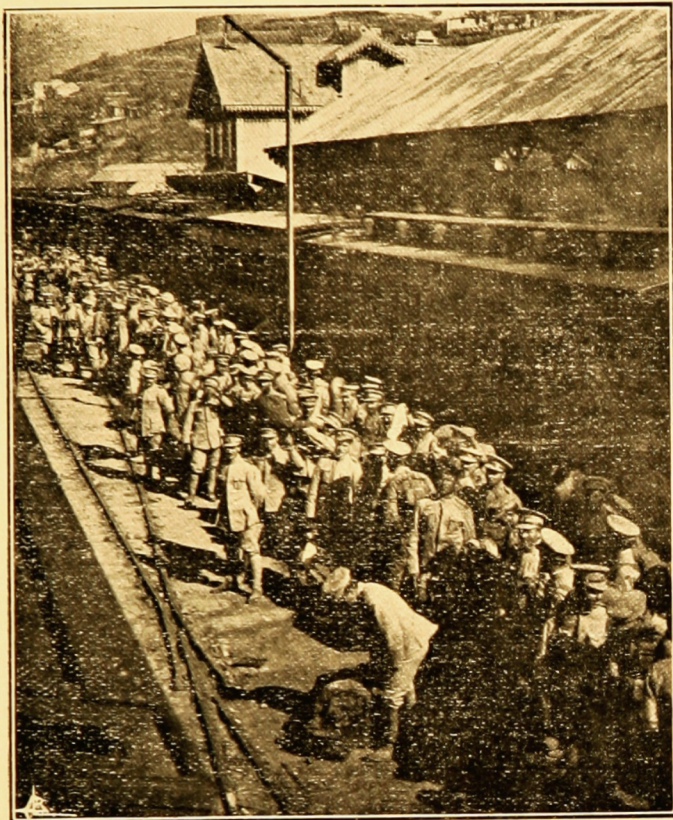
Era na nave central do Palacio, na abertura da exposição de rosas. Já no enno passado eu notara aqui o delirio fatuo da opulencia, mas este anno vi-a aggravado.

A luz de mil fôcos electricos rompia as altas vidraças do guarda-vento e repuxava lá de dentro sobre o largo jardim circular da entrada por cujos arruados magnificos, iam passando em fila os *autos* e as carruagens de luxo, escoando toda uma população *rafinée* de riquezas.

E quem lá dentro subisse ao alto tablado do palco rude o orgão enorme em toadas longas presidia ao scenario palaciano, e atirasse dois olhares por toda a neve, teria uma inesquecivel visão das altas rodas, em *toilettes* caras, cheias de joias carissimas, formando um quadro variadissimo e perturbante em que as inditasas flôres e os jardins expostos ficavam esmagados, diluidos, como secundario pretexto, e que só os exóticos pintores das escolas modernas, com as suas sensibilidades excitadas e as suas concepções orientaes saberiam reproduzir, voluptuosos.

A luz, do alto, transformava tudo aquillo, n'uma miragem liquida que os sons metallicos das musicas emballavam, rumorejando pela vasta abobada e ao cabo de poucos minutos os meus nervos presentiam a larga contensão a que eram sujeitos os demais, ao contacto d'aquella louca feeria paganisante, sobre a crosta do vulcão que já trepida...

F. V.

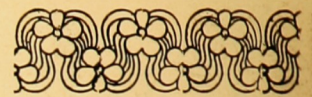
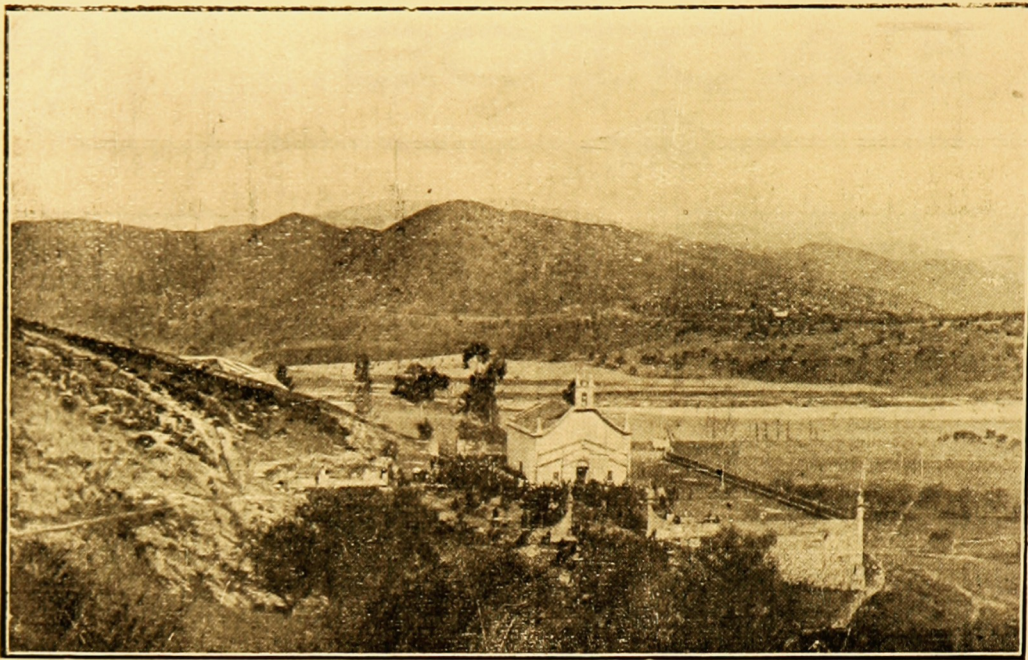


Mais tropas para França

- 1—REGUA—Uma companhia antes do embarque.
- 2—O povo despedindo-se.
- 3—A partida.

Phot. A. Teixeira.

- 4—VIZEU—O rev. padre José Antonio Tavares Pina, capellão militar, com os seus amigos padre Manuel Lopes Correia e o snr. Alípio da Silva Vicente, nosso correspondente n'aquella cidade.

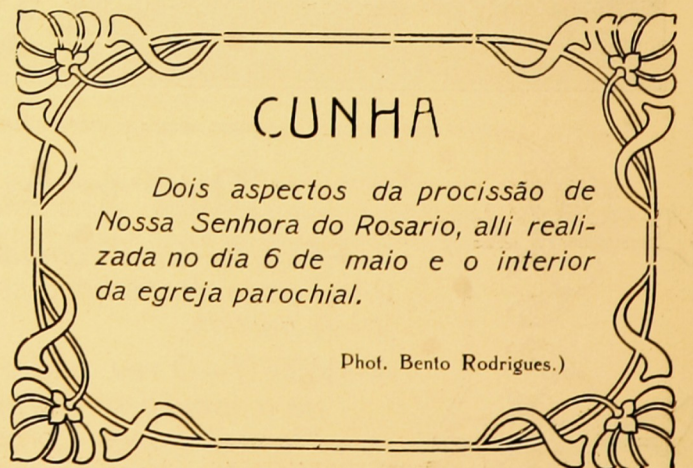
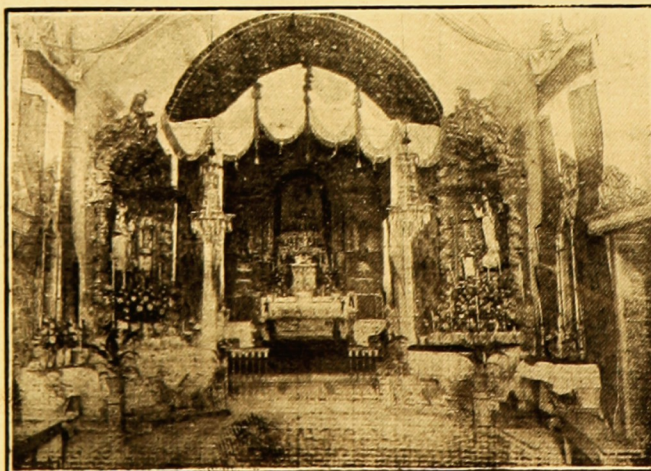
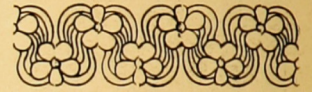


Poçoinho

ooo

A pitoresca Ermida de Nossa Senhora da Veiga, na quinta de Reguengos, na qual se effectuou no dia 25 de março, uma festa pela victoria das armas portuguezas.

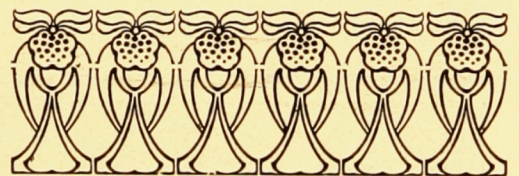
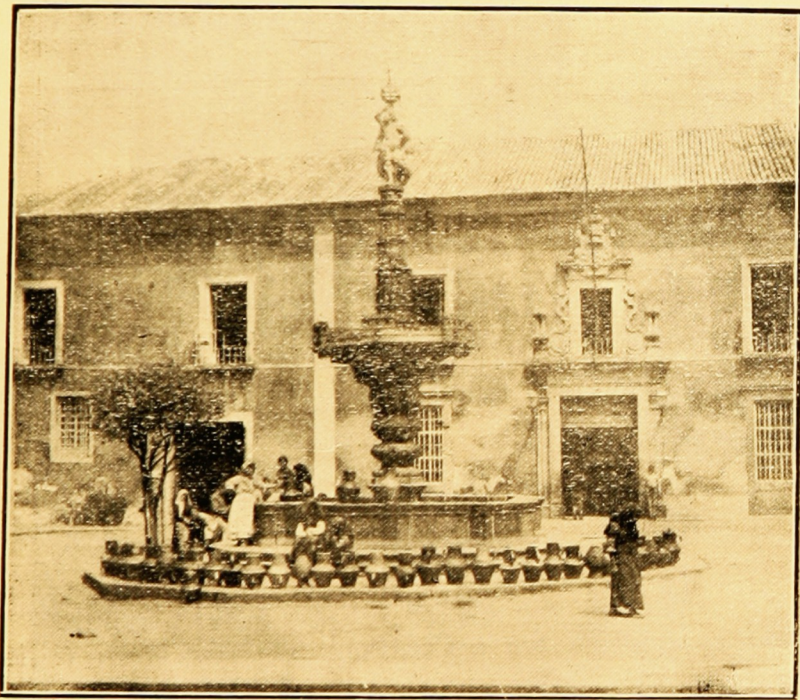
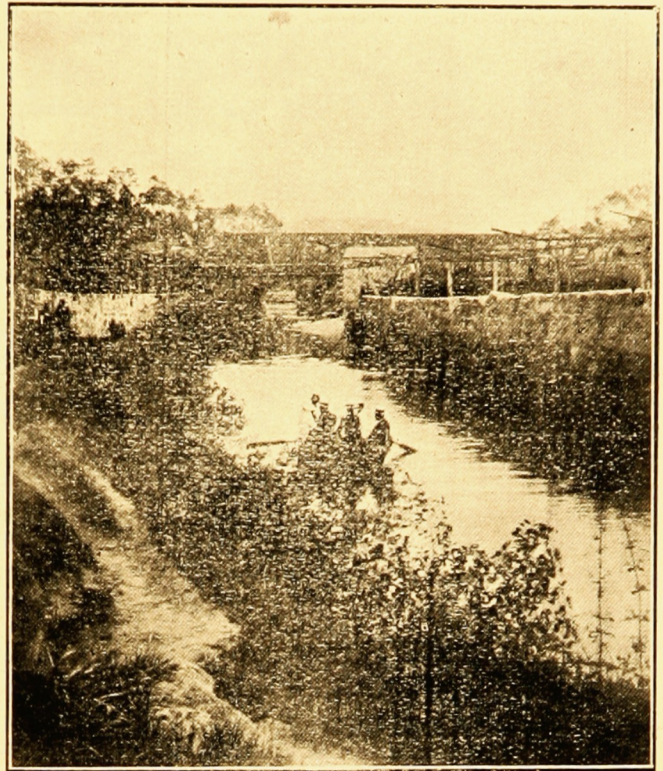
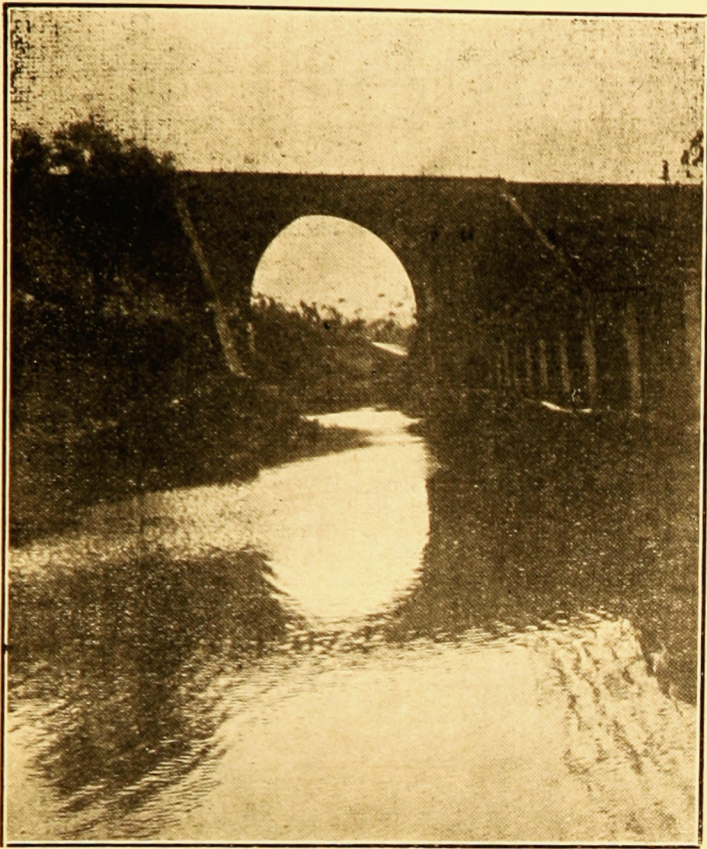
(Phot. Miguel Monteiro.)



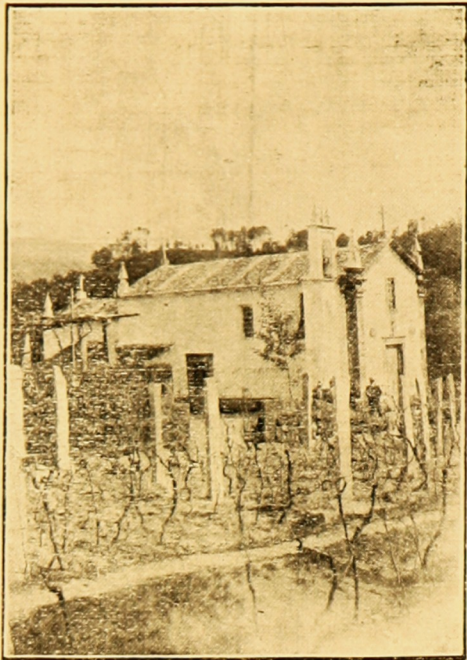
CUNHA

Dois aspectos da procissão de Nossa Senhora do Rosario, alli realizada no dia 6 de maio e o interior da igreja parochial.

(Phot. Bento Rodrigues.)



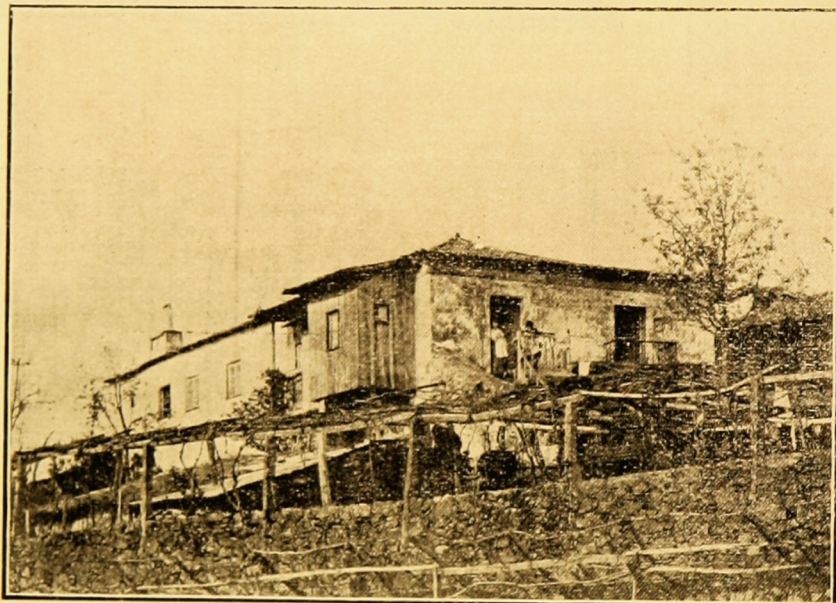
- 1—ERMEZINDE—Ponte do caminho de Ferro no lugar da Ponte Velha.
- 2—As pitorescas margens do Beça em Ermezinde.
- 3—BRAGA—O chafariz e antigo edificio do Paço Episcopal.
- 4—A Imagem do Coração de Jesus, da freguezia de S. João da Portella em Monção.



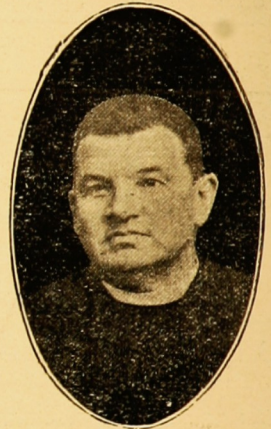
Egreja das Faias em S. João da Portella



A casa do snr. Luiz Rodrigues Monção, em S. João da Portella



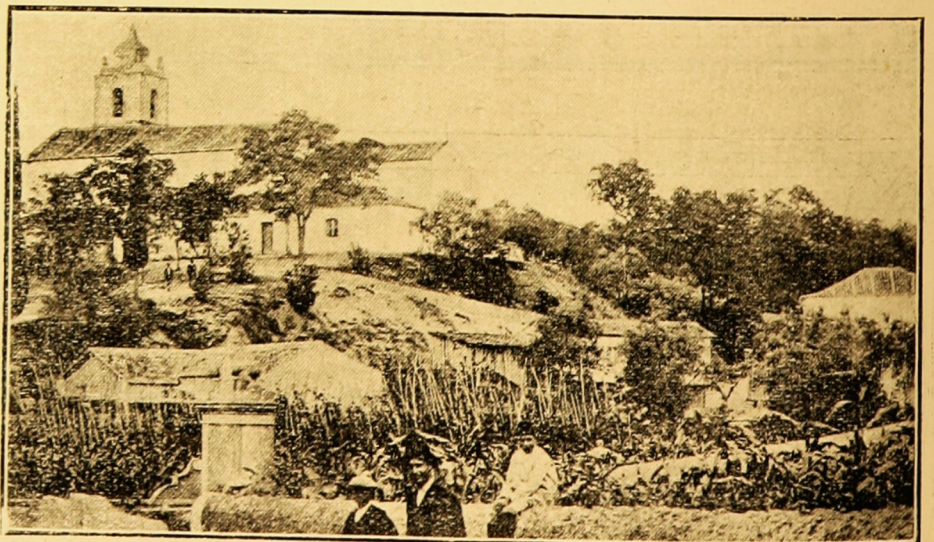
Outro aspecto da casa do snr. Luiz Rodrigues Monção



Rev. padre Faustino José Jacinto Ferreira Junior, da freguezia de Olival no concelho de Villa Nova de Ourem.



Snr.^a D. Emilia Amelia de Faria Almeida, professora official da freguezia de Olival



Egreja parochial de Olival, concelho de Villa Nova de Ourem

A Guerra Europeia



O general Tochi, novo chefe do Estado Maior francez

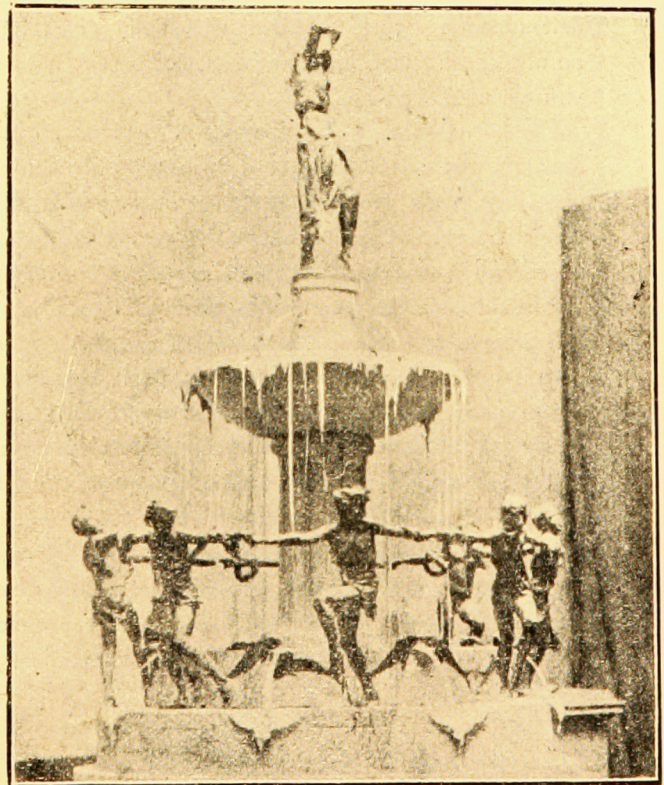


O general Petain, novo generalissimo do exercito francez.



Scholaert, ministro belga, condecorando varios mutilados no Havre

DO NASCENTE AO POENTE



A ARTE NORZE-AMERICANA

«Maquete» da «Fonte da Juventude» do grande artista americano A. Sterlind Calder

PALESTRAS DE ARTE CHRISZÁ

XX—Architectura (technica)

E por todos conhecida a graciosa lenda sobre a origem do capitel corinthio. Um ourives de Corintho, chamado Collimaco, passando por uma sepultura d'uma joven, viu um cesto envolvido com folhas de acantho. Era o cesto de offerendas aos mortos, que mão carinhosa collocara junto do tumulo com uma pedra por cima. Uma semente de acantho desabrochou no fundo e foi abraçando com suas elegantes folhas o cestoso. D'aqui a ideia do capitel. «O unico ponto da lenda, diz Bricarelli, que merece attenção é a qualificação de ourives dada ao artista. Com effeito a delicadeza das formas e do entalhe que se vê no capitel corinthio, diz melhor com o trabalho em metal do que na pedra.» (*Civ. Cattol.* 1909—n.º 1410—pag. 701). E' elle constituído por dois verticillos de folhas de acantho, ligeiramente viradas para fóra envolvendo o capitel coroado por quatro outras enroladas em volutas alongadas subjacentes ao abraço occupando os cantos. Tem portanto o mesmo aspecto das quatro faces; no jonico a symetria é habitual.

Na ordem composita, introduzida pelos Romanos, compenetraram-se os elementos do corinthio e do jonico, as folhas de acantho e as volutas, dando como resultado um excesso de ornamentação, uma opulencia algo hybrida. Tambem aqui são quatro as volutas.

A columna toscana nunca tem pedestal nem estrias, o capitel é analogo ao dorico com a supressão dos adornos do collarete. O friso é desprovido de triglyphos e metopas.

Algumas vezes os gregos substituiram as columnas por estatuas humanas. Assim o *Erechteion* tinha como supports as famosas Cariatides, em memoria das mulheres da cidade de Cariate, escravizadas pelos athenienses. O nome depois generalisou-se a todas as estatuas-columnas humanas.

A physionomia geral da architectura grega apresenta uma elegancia serena; as proporções symetricamente calculadas dão uma harmonia de linhas quasi ideal; não ha outras linhas architectonicas senão rectas, a unica variedade é o angulo dos tympanos. Os seus edificios são pequenos, collocados em pontos onde a vista os possa apreciar convenientemente; a função dos membros de construcção é claramente indicada, são elles que determinam a propria ornamentação. Nada ha porém n'elles que não seja humano; os proprios deuses descem ao nivel do homem, falta-lhes o elemento sobrenatural, a ideia Divina, transcendental, com que o Christianismo virá elevar a arte.

Além da ordem composita os romanos introduziram dois elementos importantissimos na architectura: o arco e a abobada. Ambos elles formam o patrimonio proprio romano, que tornou tão espalhada a sua architectura; a idade média e até os nossos tempos lhe devem esta homenagem. O arco permittiu um afastamento maior dos supports, a abobada deu ao edificio proporções mais amplas e magestosas. Tanto um como a outra descrevem o semicirculo completo. Tambem aos romanos se deve a sobreposição das diversas ordens nos varios andares do edificio, como acontece no coliseu e theatro Marcello, bem como a introducção das pilastras, como substitutas das columnas; enterradas nas paredes, augmentam os vãos do recinto, reforçados em espessura permittem que se lhes imponha maiores pesos. Nas escadas romanas é que se desenhavam claramente os processos do arco completo, com uma tal qual elasticidade que o torna resistente á acção do tempo e abalos de pressões. Sobre as *alêtas* da porta vinham as *impostas*, bases em que assenta o arco. As primeiras pedras que formam as duas extremidades do arco são os *saineis*; seguem-se-lhes as *peças*, no cume vem o *fêcho* que virá a ser o verdadeiro sustentaculo das pressões dirigidas para o centro, as pressões lateraes dirigem-se sobre as paredes.

Nos arcos triumphaes romanos, nos das pontes, aqueductos e viaductos que ainda hoje se conservam pode se ver a solidez e estabilidade d'estes novos elementos. N'elles e nos outros edificios com que os Quirites semearam o seu vasto imperio pode-se admirar a modificação que deu ao aspecto architectural a introducção da linha curva, semicircular, dos arcos e abobadas.

AGNUS.

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Vieira

FOLHEEI hontem alguns dos sermões de Vieira e francamente não sei se mais deva admirar, no grande orador, o brilho inconfundível da sua linguagem lapidar se a subtiliza do seu espirito de diplomata consumado. E' que alguns dos seus admiraveis sermões contem allusões politicas e o grande orador foi por vezes a inveja e a vergonha de muitas chancellarias.

A sua vida atribulada semeada d'odios e d'invejas, atravancada d'intrigas— hoje no Paço valido e conselheiro dos Reis imperando e dispondo, amanhã nos confins do sertão americano semeando a fé,—foi um longo sudario de vinganças e d'injustiças.

Com a morte de D. João IV, os inimigos cresceram e teceram-lhe seguros do exito, uma intriga nefanda que o levou para o desterro.

Vieira abandonado então em Coimbra, converteu-se n'um partidario acerrimo do ambicioso D. Pedro, mas triumphante a conjura, que tanto ajudou com a sua palavra eloquente, o galhardo infante só teve para o mestre e defensor uma parca magnanimidade—commutou-lhe a pena de desterro mas abandonou-o ao odio dos seus inimigos e detractores. Soube perdoar ao mestre mas não quiz ou não soube rehabilitar o politico eminente restituindo-lhe o antigo prestigio. Novas intrigas, novas calumnias, obra damninha d'invejosos e de pusilanimes obrigaram-o a emigrar, e longe, abandonado e esquecido, curtindo a amargura do exilio, nem ahi se libertou do jugo perseguidor dos enredos e das inimidades, vindo acabar na Bahia, ainda cercado d'odios e d'atribulações. Grande desventura da figura que tanto bem semeou para só duras ingraçidões colher!

Foi no reinado de D. João IV que mais brilhou como diplomata, que a sua vontade de politico melhor orientou e impoz. Interveio em todas as negociações do tempo. Errou talvez na Hollanda mas a prudencia habilidosa, a astucia intelligente com que em Paris contrariou o perigoso projecto do Cardeal Mazarino, que pretendia casar o desventurado D. Theodosio com Mademoiselle de Longeville e confiar a regencia do reino ao principe de Condè, sendo o Rei forçado a partir para o Brazil, absolvem-o, reabilitam o, de possiveis erros passados.

Na Roma purpurada e erudita dos cardeaes e dos theologos, a sua palavra arrebatada e a sua acção faz-se sentir por uma forma patriotica e nobilitante.

Oxalá, elle pudesse mais tarde representar nos em Paris, quando depois da desastrosa guerra da successão, a França e a Hespanha fizeram na ilha dos Faizões, aquella vergonha diplomatica, que *Voltaire*, nas suas cartas politicas classifica d'infamia, sinistra nodoa que não alastra sobre um homem mas que mancha uma nação inteira. Foi de todas as perfidias com que sempre os extranhos compensaram o nosso esforço, a maior e a peor. Queira Deus que o destino nos não reserve ainda por castigo, bem mais dura prova, que hontem como hoje não teremos homens para a contrariar.

Pudesse elle discutir, muitos annos depois com o manhoso Tayllerand e por certo nos feria poupado a ameaça de Fontainebleau, depois do convite forçado ao bloqueio continental e a visita pouco agradavel do desmoralizado exercito de *Junot*.

Mas o grande orador, ha muito já que dormia o eterno somno na sua campa rasa de missionario. O inimigo é que sempre alerta, não esquecia o velho odio e ameaçava. . . ameaçava . . .

Mas não ha que extranhar! A França teve sempre para comnosco d'estas gentilezas; nós é que nem sempre tivemos homens como estes, para lhe contrariar os manejos.

TRANSCENDENCIAS

(Ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Lino Neto)

I

Na Terra

Passam os annos, vão a mocidade,
n'um turbilhão de prantos e sorrisos :
Sol e trevas ; inferno e paraíso ;
raios d'aurora e de tempestade !

Estrugem festas... gritos de orphandade !...
Ha luz, ha sombras, neves e granizos ;
das penas o ulular, o eccoar dos risos...
De tudo gosa e soffre a humanidade !

De tudo !... Pobres almas illudidas
a sorrir e a chorar, sempre feridas
nas emoções da dôr ou dos carinhos !...

Pobres almas !... se até nas proprias flores,
se até nos dôces ex'tasis de amores
ha veneno traidor, ha crus espinhos !

II

Por entre os mundos...

Mas se é assim no globo a pobre vida,
flor mal aberta logo desfolhada ;
dia que mal surge é noite fechada ;
lyra que ao vibrar quéda-se partida ;

se anda tudo em contínua, intensa lida,
n'esta Terra inquieta e mal fadada,
que aparenta ser tudo e não é nada,
e que no firmamento anda perdida...

Se é assim...

Deus do Céu Omnisciente,
Creador dos mundos, Grande e Omnipotente,
que assim nos condemnaste a esta sorte,

não haverá nos astros, lá nos Céos,
outro mundo melhor, oh! grande Deus,
para onde a alma fuja apoz a morte?

III

No Emyreio

Oh! sim !...

Quando nas noites luminosas
eu contemplo essas regiões distantes,
cheias de soes, de mundos rutilantes,
que devem ser tão lindas, tão formozas...

Quando as almas se elevam anciosas
para o azul para os astros scintilantes
em procura do ideal... n'esses instantes
d'anhelos; de visões mysteriosas,

eu creio, sim, eu creio nas venturas
supremas, boas, dulcificantes, puras
que devem existir nos céos... Alem..

onde as almas n'um goso indefinivel,
n'uma paz ineffavel e indizivel,
sintam a posse do Infinito bem !

Cardigos, 1916.

Oliveira Tavares.

Consumatum est

As faiscas fenderam a amplidão
Sinistro o vento sibilou p'lo ar
Estremeceram as rochas e o mar
E a terra em tenebrosa convulsão.

As aves fugiram na confusão
E assustadas deixaram de cantar
N'esse tragico e horrivel turbilhão
Tudo, emfim, parecia soluçar !

Sumiu se o sol, turvou-se o azul do céu,
Por entre a densa treva, escureceu
E nem o mais leve clarão brilhava.

E no monte sagrado do calvario
Pendendo do madeiro solitario
Jesus, o grande martyr, expirava !

Manteigas.

Paulo Lopes da Silva.

A lenda de Bir-Sabá

POR EDUARDO DE NORONHA

TURCOS e inglezes, batem-se agora nas mesmas localidades em que os primeiros cruzados pelejaram ha dezoito seculos. Bir-Sabá é agora a principal base das operações turcas na Palestina. Os inglezes ameaçam-n'a por terra, como ameaçam Gaza por mar.

A proposito d'estas operações Myrim Harry, a insigne escriptora que foi creada e educada em Jerusalem, publicou uma interessante chronica.

Eis e sua sumula:

Bir-Sabá é o poço que o anjo indica a Agar, quando, expulsa com Ismael, morre de sede no deserto. É em Bir-Sabá que Abrahão conduziu uma alliança com Abimelech. É ahi que mais tarde "planta tamargueiras e invoca o nome do Eterno... É o limite sul da herança de Israel. É o parapem das caravanas que Salomão manda a Eziongaber— a Kalva de hoje—para levar o ouro e os perfumes que as suas frotas vão buscar ao longinquo Ophir. É ainda ahi, segundo a lenda arabe, que o poeta do Cantico dos Canticos encontra a rainha de Sabá.

O propheta Salomão, que sabia a linguagem das aves e reinava sobre os *djinus* e *chaitaus* (demonios), decidiu fazer uma viagem ao Sinai. Partiu com os seus exercitos e o seu sequito. Como era tambem senhor dos ventos, voou com as suas legiões pelos ares. Acompanhava-o uma revoada de passaros para lhe servir de arautos e tambem para formar, á hora do calor, por cima da sua cabeça, uma palpitante cúpula de asas.

Ao meio dia, tendo o rei declarado sentir-se fatigado, desdobrou-se sobre o deserto "as alfombras de amor das raparigas de Jerusalem". Salomão reclamou agua para as suas abluções rituaes — na tradição arabe, Salomão foi musulmano antes de Mahomet. A poupa Yafur, que era de todo o cortejo, a que vista mais aguda possuia, afastara-se para as bandas da Arabia para explorar essas localidades. Viu um jardim tão verde, tão magnifico, que desceu ali. No ramo de cinnamomo encontra outra poupa.

—D'onde vens tu?—pergunta esta.

—Venho da Syria; o meu dono é Salomão.

—Quem é Salomão?

—É o mais poderoso rei da terra e dos ares, e tambem um grande propheta. E tu, d'onde és?

—Sou d'aqui. Chamo-me Anfir. Pertenço á minha dona, Bilkisse, muito superior em grandeza e juizo ao teu Salomão.

—Como assim?—inquire Jafur enxofrada.

—Vem commigo!

E Anfir leva Yafur e mostra-lhe a cidade do Bilkisse, os seus palacios, os seus jardins secretos, as suas covas de leões, os seus repuxos, e thesouros taes que a poupa esquecesse completamente da marcha do sol, e que estava proxima a hora da terceira oração, quando, n'um bater accelerado de azas a veem chegar ao acampamento, alagada em suor.

—Que Allah te amaldiçõe! Ias fazendo com que me empallem! grita-lhe precipitando-se para ella, a aguia, o *lachibuzut* das aves.—Um raio de sol cahiu, durante a testa, sobre a cara do nosso propheta. Levantou os olhos e viu o buraco da tua ausencia na umbrella, tornou-me responsavel pelo teu delicto, cara de alcatrão!

—D'onde vens?—pipilavam as collegas da abobada emplumada. O rei jurou a tua morte.

—Sem restricção nenhuma?

—Uma: perdoar-te-ha se lhe trouxesses uma noticia maravilhosa.

—Estou salva!—monologou a poupa, quando a aguia a apresenta, empolgada, a Salomão, com a cabeça e a cauda pendidas, de azas a arrastar.

Salomão agarra-a pelo pescoço com violencia. Meia estrangulada a poupa, grasna:

—Sei de uma rainha de uma belleza tão deslumbrante...

—Dize.

E o rei solta a presa.

E quando ouve tudo quanto a poupa soube acerca de Bilkisse, escreve-lhe immediatamente um cantico de amôr. No entanto, por orgulho masculino, lança-lhe este repto: «Não te glorifiques nem te eives acima de mim, mas vem!»

*
*
*

No entretentes, a poupa Anjos relata á sua ama tudo quanto lhe gabou a poupa Salamonica. Ora o coração de Bilkisse estava dilacerado e andava desgostosa da vida. Apaixonou se com ardor singular do desconhecido, e, afim de poder sonhar á vontade com esse rei de Jerusalem, com esse propheta da Syria, encerra-se no ultimo dos seus sete aposentos, cada um fechado por sete portas. Mette as quarenta e nove chaves de baixo das almofadas do seu divan, atira se para cima dos estofos preciosos, estende os braços ao seu imaginario amante, e acaba por adormecer, chorando de langor.

N'esse momento a poupa chega á capital de Sabá levando no bico o pergaminho sellado com a chancellia de Salomão e perfumado com almiscar. Mas em todo o palacio, só havia uma abertura não fechada, virada ao Oriente, do tamanho de uma mão, por onde penetravam os raios do Levante, ante os quaes se prosternava todas as auroras a rainha de Sabá, adoradora do Sol.

(Continúa).

Flôres e Lagrimas

AS flôres esfolhavam-se no Porto e nesse mesmo dia em Braga caíam em lagrimas. E partiam para esses campos de sangue dois mil homens, na maioria d'elles a flôr dos nossos campos, essas almas onde como em bôa terra se semeava o futuro de Portugal! Lá vão elles arrancados á terra, como planta sem raiz, simples como o chão onde nasceram, crentes como os adoengos da lusa gente, puros como as flôres do monte, creados longe da lama da rua, no perfume resinoso dos pinheiraes, no ar puro da montanha.

Lá vão elles, para sempre talvez, rebanhos d'homens como carneiros submissos e inconscientes, almas doentias mas corações generosos, cheios de sentimento e de dôr, onde d'óravante floresce a saudade, a saudade portugueza, que nenhuma lingua traduz.

Na manhã da partida, humildes e piedosos inundavam es igrejas, os sanctuarios, procurando um confôrto, uma ultima absolvição, talvez; aqui um chorando de mãos postas á Senhora do Rozario, ali um entre soluços e lagrimas procurando animo e confôrto no Senhor dos Afflictos, este resignado e crente fazendo uma promessa á Senhora da Agonia, aquelle ao Senhor dos Passos d'olhar tão magoado; a tumba do Fradinho florida pelos soldados' no Populo a Santa Rita em trapos de seda e renda sorria entre lagrimas as preces dos seus devotos; nas Carvalheiras o lindo martyr São Sebastião impassivel na sua madeira secular, lá do Ceu lhes ouvira as promessas e os abençoava, lá em cima eram romarias ao Sameiro e ao Senhor Jesus do Monte, que os acolhia de braços abertos nessa Dôr immensa, e pelas capelinhas alem era uma peregrinação d'a-deus e de saudades entre lagrimas e preces, de maguas e paixões, e por essa terra fóra era a peregrinação da despedida; e lá vão elles cheios de fé, de saudades e de dôr, portuguezes na vida e portuguezes na morte, deixarão o corpo em terra estranha, mas, de passagem para o ceu esses pedaços d'alma Patria passarão pela terra Amada e de lá d'alem das nuvens, em noites de luar regarão n'um orvalho de bençãos a terra de Portugal!...

20—5—917—Porto.

ALMAFALLA.

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, 1.º em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Araújo Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 3, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Gasa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

A de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registro, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

BRAGA—Na administração da «Illustração Catholica» rua dos Martyres da Republica.

NO PORTO—Joaquim da Silva e Melo & C.^a—rua do Corpoda Guarda, 19 a 21.

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informaões

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial e Instrucção Primaria..

TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor na Escola Academica

Rua de S. Marcos, 46

Ensina linguas para o Lyceu.

Escola Normal e Commercio.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos. e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^e Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA